

Neste número da Recursos Hídricos apresentamos um conjunto variado de contribuições que julgamos corresponderem ao interesse da generalidade dos associados. Abrimos com a entrevista que nos foi concedida pelo Senhor Secretário de Estado do Ambiente, em que são abordadas diversas questões actuais da política de recursos hídricos, destacando-se:

1. a organização da gestão dos recursos hídricos,
2. a monitorização, nomeadamente a recuperação das redes hidrometeorológica e de qualidade da água,
3. o reforço do regime económico e financeiro e a criação do Fundo Ambiental, integrando o Fundo de Protecção dos Recursos Hídricos,
4. os investimentos no domínio dos recursos hídricos realizados no quadro da Estratégia Portugal 2020,
5. o ponto de situação sobre a publicação de regulamentos técnicos, designadamente do regulamento de segurança de barragens, e do normativo sobre a reutilização de águas residuais tratadas,
6. as relações com Espanha, no quadro da Convenção de Albufeira,
7. as medidas associadas à Estratégia Nacional de Adaptação às Alterações Climáticas 2014-2020 para mitigar os efeitos das cheias e das secas,
8. as questões associadas à qualidade da água, e
9. as energias renováveis,

concluindo que os recursos hídricos continuarão a estar no centro das preocupações do Governo. Na secção divulgação apresentamos cinco artigos sobre questões relevantes da actualidade:

1. Os impactes para Portugal das decisões sobre o futuro da central nuclear de Almaraz em Espanha, localizada junto da

fronteira com Portugal, desencadeadas pelo projecto de construção de uma instalação de armazenamento de resíduos nucleares anexa à Central, na visão de Francisco Ferreira.

2. A Rede de Vigilância em Contínuo da Radioatividade do Ambiente (RADNET) em Portugal, que permite desencadear os mecanismos de emergência através da Autoridade Nacional de Protecção Civil no caso de ocorrer um acidente radiológico com contaminação do território nacional, da autoria dos especialistas da Agência Portuguesa do Ambiente.
3. O Plano Geral de Drenagem de Lisboa 2016-2030, e a programação das obras a realizar para resolver os problemas das inundações crónicas das zonas baixas da cidade, pelo responsável da equipa do Plano, da Câmara Municipal de Lisboa.
4. A recuperação das Redes de Monitorização Hidrometeorológica, que estiveram praticamente inoperacionais por falta de manutenção, entre 2010 e 2014, o que constituiu uma séria preocupação de todos os profissionais ligados aos recursos hídricos, pela responsável da Agência Portuguesa do Ambiente.
5. Uma contribuição no domínio dos recursos hídricos para a Estratégia Nacional de Educação Ambiental, ENEA 2020, lançada pelo Governo em Dezembro de 2016.

Na secção dedicada a artigos científicos e de tecnologia e inovação apresentamos três contributos particularmente significativos:

1. A previsão de precipitações extremas com base em informação de satélite, particularmente útil para regiões com escassez de dados hidrometeorológicos terrestres, apresentando-se a aplicação ao caso de Angola, da autoria de Eduardo Sousa Costa.

2. A apresentação de uma metodologia inovadora a incorporar nos instrumentos de financiamento para incentivar as entidades gestoras dos serviços de águas a adoptar boas práticas de gestão patrimonial de infraestruturas, baseada numa matriz de indicadores, que foi designada por *Scorecard de Sustentabilidade Infraestrutural (SSI)*, por Alexandra Serra, Francisco Nunes Correia e João Simão Pires.
3. A comparação entre modelos simplificados e um modelo de simulação dinâmico, o modelo HEC-RAS, no estudo de áreas de inundação por cheias induzidas pela rotura de barragens, com aplicação ao caso de Minas Gerais no Brasil, realizada por Carlos Eugénio Pereira, Maria Teresa Viseu e outros.

Na senda da divulgação de vultos portugueses em hidráulica e recursos hídricos, apresentamos neste número o percurso profissional do Engenheiro Fausto Gonçalves Henriques (1922–2003), que se destacou pelo papel determinante que desempenhou no desenvolvimento dos estudos e na execução do Plano de Aproveitamento Hidroeléctrico da Bacia Hidrográfica do Rio Douro, chefiando o Serviço de Estudos de Engenharia da Hidroeléctrica do Douro (uma das empresas que antecederam a actual EDP), desde os 32 anos de idade. O Plano foi desenvolvido e aplicado no quadro da realização do desígnio de modernização do país, iniciada em meados da década de 1940, fundada na industrialização e na electrificação, baseada no aproveitamento dos recursos hidroeléctricos nacionais de forma integrada e sistemática. Mas o percurso profissional do Engenheiro Fausto Gonçalves Henriques não se limitou ao estudo e desenvolvimento dos grandes aproveitamentos hidroeléctricos da bacia hidrográfica do Rio Douro, destacando-se a defesa pertinaz da navegabilidade do Douro, sustentada em aprofundados estudos técnicos; a responsabilidade pelas obras do aproveitamento hidroagrícola do vale do rio Lis, o maior projecto até então realizado em Portugal de regularização fluvial, defesa dos campos marginais contra as cheias, fixação e melhoramento da foz do rio, drenagem e

enxugo dos campos, rega sistemática dos solos com potencialidades hidroagrícolas e restabelecimento de comunicações; e a responsabilidade pela concepção e implementação da solução de reparação do Molhe Oeste do Porto de Sines, com os Engenheiros Fernando Abecasis e Vera Cruz, na sequência do acidente ocorrido em Fevereiro de 1979 que inviabilizou o abastecimento por via marítima da Refinaria de Sines. Destaca-se ainda o desempenho de funções no Governo Provincial de Moçambique entre 1970 e 1971, nas Obras Públicas, colaborando com o Engenheiro Arantes e Oliveira, então Governador-Geral.

Neste contexto permitam-me um testemunho pessoal: mantive sempre, desde os tempos mais recuados de que tenho consciência, uma relação de genuína admiração e respeito profissional pelo meu Tio Fausto, certamente pelo entusiasmo com que falava do seu trabalho, nas frequentes ocasiões de convívio familiar. Destaco, em particular, a visita que realizei às obras da Barragem de Picote, com apenas 6 anos de idade, em que acompanhei orgulhosamente o meu Tio. A grandiosidade das obras e a ousadia das soluções de engenharia foram de tal forma impressionantes que mantenho vivas na memória as imagens dessa visita. Posso por isso afirmar, sem qualquer hesitação, que a dedicação da minha actividade profissional à Engenharia Civil, no domínio da hidráulica e dos recursos hídricos, com plena satisfação pessoal, foi certamente determinada pelo testemunho desses momentos de convívio inolvidáveis.

Seguem-se as secções com notícias, agenda e legislação, onde certamente os leitores encontrarão informação interessante.

*António Gonçalves Henriques*